



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE O PÚBLICO E O PRIVADO NO
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – PAS/UNB**

Igor Luis Ribeiro Teodorico

Brasília, Agosto de 2013

**Um Olhar Analítico Sobre o Público e o Privado no Programa de Avaliação
Seriada da Universidade de Brasília – PAS/UNB.**

IGOR LUIS RIBEIRO TEODORICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Doutor Erlando da Silva Rêses.

Comissão Examinadora:

Professor Doutor Erlando da Silva Rêses (orientador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Doutora Hélvia Leite Cruz
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professor Doutor Rogério Alessandro de Mello Basali
Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília

A todos os grandes amigos que fiz na Universidade de Brasília e no Centro de Seleção e de Promoção de Eventos que me enchem o coração de vida, de força, de alegria, que se tornaram meus irmãos de ideologias.

A Tainan pelo apoio, paciência e amor incondicional.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e com quem aprendi que a vida é feita de muito esforço e persistência.

Aos amigos Marco Antônio (Steel), Marcus Vinicius (Marcão), Evandro (Pretim) e Rafael (Batata) pelo eterno aprendizado e valoração da escola pública.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Arnaldo e Vânia, que sempre acreditaram em mim e que sempre me deram força espiritual, carinho, amor e incentivo para prosseguir com os meus estudos.

À Tainan, pelo amor sublime, pelo incentivo incondicional, pelo apoio e amor.

Ao Marco Antônio e Marcos Vinicius, por transformarem meu Ensino Médio em uma das etapas mais felizes de minha vida.

Aos amigos para toda vida Evandro (Pretim), Marcone (Kiba), Rafael (Batata), João, Elves (ainda vive), Jaqueline, Guilherme (Companheiro, somos filhos de Brahms?) pelas inúmeras discussões e ausência de consenso.

Aos professores da Faculdade de Educação cujo aprendizado será sempre presente na minha prática de educador: Renato Hilário, Maria Abádia, Cláudia Dansa, Kátia Curado, Erlando, Carlos Alberto, Carmenísia, Fernanda Muller, Renísia, e Cristina Carvalho.

Aos amigos da Faculdade de Educação Patrícia Lima, Lucas Ramos e Hugo Versiani

A todos os guerreiros e guerreiras que entraram no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília no primeiro semestre de 2008. (Carrego todos no meu coração).

Ao Centro de Ensino Médio 404 de Santa Maria que um dia me ensinou o ofício de ser professor. Tenho muitas saudades.

Aos meus amigos e colegas da Central de Atendimento ao Candidato do CESPE/UnB, pela alegria constante, pela responsabilidade, companheirismo, espírito de equipe, com quem sempre aprendi e sempre aprenderei.

À Carmen Lúcia por acreditar no meu trabalho.

Ao Renato pela cumplicidade e apoio.

Ao Caio por me fazer sentir um pouco mais louco.

Ao Guilherme por ser irmão e por indignar-se comigo contra o sistema.

A cidade de Santa Maria – DF por me ajudar na constituição do que eu sou hoje.

Aos amigos do CEM 404 por me fazer acreditar que esse momento iria chegar.

Aos Senhores Joel (da Xerox) e Hildebrando (lanchonete) pelas conversas de todos as
tardes.

Ao Professor Erlando pelas orientações e paciência para a construção deste trabalho.

Teodorico, Igor Luis Ribeiro. **Um Olhar Analítico Sobre o Público e o Privado no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília – PAS/UNB**. 2013. p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília- UnB, Brasília – DF.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi analisar duas escolas sendo, uma pública e uma privada, localizadas na periferia do Distrito Federal, mais especificamente em Santa Maria e observar como as mesmas se organizam com relação ao Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília – PAS/UnB. Foram realizados dois grupos focais, um em cada escola, com dez participantes em cada grupo e entrevistas com a gestão das escolas. Foi constatado que a maneira como a escola se organiza tem um papel importante no desempenho dos alunos no PAS/UnB. Entretanto, o capital cultural dos estudantes tem tendência de ser determinante para o êxito na referida avaliação, tornando indispensável aos alunos o aprimoramento e a valorização de vivências que lhe são apresentadas por diferentes mecanismos de aprendizagem.

Palavras Chave: PAS, Público, Privado, Capital Cultural.

Minha ideologia é o nascer de
cada dia e a minha religião é a luz
na escuridão.
(Gil, 1985).

SUMÁRIO

MEMORIAL	09
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1: O Pas – Um Programa em Constante (R)evolução.	17
CAPÍTULO 2: Escola Pública – Uma Realidade	22
CAPÍTULO 3: Escola Particular – Outra realidade.....	26
CAPÍTULO 4: Grupos Focais e a Inserção na Realidade dos Alunos	28
CAPÍTULO 5: Duas Escolas com Realidades Diferentes – Um Reflexão	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	44

MEMORIAL

MEMÓRIAS QUE ME FORTALECEM E ME ENCHEM DE ESPERANÇAS

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia

Filosofia, Noel Rosa

Em uma quinta-feira calorosa do quarto dia do mês de outubro de 1990, Vânia, uma mineira bastante temperamental dava entrada na Unidade Neo-Natal do Hospital Regional do Gama – cidade-satélite de Brasília. Do lado de fora e extremamente aflito estava Arnaldo, um retirante cearense que chegou ao DF sete anos antes com o sonho de construir o futuro na Capital da República. O relógio marcava um pouco mais de 16h:00min quando eu, enfim, vejo o mundo pela primeira vez. Nasci bem saudável e igualmente careca, pesando um pouco mais de quatro quilos e com uma enorme

vontade de conhecer o mundo. Na minha futura casa me aguardavam Jaqueline (quatro anos) e Bruno (um ano), meus irmãos.

Durante dois anos, dos quais eu não tenho lembrança, morei no Setor Sul do Gama. Na segunda gestão do governador Joaquim Roriz (1991-1995) foi assinada a Lei nº 348/92 e o Decreto nº 14.604/92, que versava sobre a criação da Região Administrativa de Santa Maria. Logo meus pais foram convocados para ocupar um espaço de terra na nova cidade que surgia em meio a poeira predominante no local. Fomos um dos primeiros moradores do local. Tenho lembranças do primeiro momento em que fui conhecer a nossa nova casa, onde fomos recebidos por um vizinho, o Sr. Abílio, uma pessoa que trajava um enorme chapéu branco na cabeça e era o vizinho que iria morar ao nosso lado. Logo ele chegou cumprimentando todos da minha família, quando chegou a minha vez mordi o seu braço causando uma cicatriz enorme. Ali foi onde eu levei minhas primeiras palmadas.

Santa Maria surgiu sem nenhuma condição digna. As moradias eram pequenos casebres feitos de madeira, não existia fornecimento de água ou tratamento de esgoto é muito claro nas minhas lembranças de um enorme balde azul que a minha mãe utilizava para pegar água no caminhão-pipa. Lembro que no final de todas as tardes as vielas eram ocupadas por rebanhos que passavam às carreiras pelas pequenas ruas elevando a poeira, decorrência da existência de pequenas fazendas aos arredores da nova cidade. Apesar de todas as dificuldades, todos em minha rua eram felizes, não existia incidência de crimes e por isso as crianças, inclusive eu, brincávamos até tarde na rua. Foi uma época das mais felizes.

Eu e meus irmãos não tínhamos muitos brinquedos, fato que não nos impedia de utilizarmos a criatividade. Com pedras, areia e água fazíamos no campo da imaginação carros, pistas e aviões. Cabos de vassouras e pedaços de madeiras viravam poderosas espadas. A diversão da noite era observar o fogo da fogueira, que sobre os seus pés tinham sempre deliciosas batatas, das quais as crianças já suadas e ofegantes de tanto brincar de “pique esconde” se alimentavam e constantemente assopravam as mãos por conta do calor das batatas, que eram deliciosas. Chego a acreditar que apesar todas as dificuldades existentes na época, viver era mais gostoso para crianças e adultos.

Meus irmãos não tardaram e entraram em idade escolar. Eu os acompanhava à escola junto com a minha mãe, e era um longo caminho, feito logo após o almoço e um pouco antes do jantar sob o sol, que não era mais quente do que é hoje. Na hora que eles adentravam na escola, meu corpo era contagiado pela vontade de explorar aquele ambiente, onde crianças brotavam de toda parte e corriam por todos os lados. Eu queria estudar, mas iria demorar um pouco mais. Em 1996 fui matriculado na pré-escola do Centro de Atendimento Integral à Criança – CAIC Albert Sabin, localizado na quadra 304 de Santa Maria. Estudava pela manhã e amava o ambiente escolar, pois era completo para uma criança. Tinha parquinho, brinquedos, desenhos e uma professora super amorosa. Devido a distância da minha casa para a escola, nos dias chuvosos, minha mãe sugeria não ir à escola, que sem pestanejar eu recusava. Sentia-me mais feliz na escola do que em casa, aproveitava cada momento e detestava o período de férias.

Elizete foi minha primeira professora. Morena, alta, de cabelos curtos, sorriso cativante e sempre com a boca vermelha. Foi com ela que comecei a ler e escrever as primeiras palavras. No CAIC Albert Sabin fiz muitas amizades infantis, e uma delas está viva até hoje.

Em 1997 fui matriculado na Escola Classe 203 de Santa Maria, a escola mais antiga da cidade. Estudava à tarde e, como no CAIC, adorava ir para as aulas. Me descobri um aluno tímido e retraído, porém, bem esforçado. Com apenas um ano de escola já sabia ler e escrever. No ano seguinte permaneci estudando pela tarde e, somente em 1999, na terceira série, pude voltar a estudar pela manhã. Nas manhãs de 1999 lembro com perfeição o acordar com o som do rádio dos meus pais, a minha ida diária na padaria da esquina. Nessa época estava um pouco mais velho e cheio de aspirações profissionais, pois era recorrente eu assistir na televisão informações sobre profissões que logo me interessariam. E o engraçado que não me recordo quando criança do desejo de me tornar professor, até o ano de 2001. Nesse ano, pela primeira vez, tive um professor ao invés de professora, isso foi uma revolução para mim, pois eu não sabia que existiam professores para crianças. Seu nome era Fernando Reis, um sujeito alto, magro e extremamente dedicado em ensinar, suas aulas pareciam músicas de tão prazerosas. Dali para frente queria ser professor.

Em 2002 mudei de escola novamente, agora para o Centro de Ensino Fundamental 201 de Santa Maria, que na época era considerada a escola mais organizada e limpa da cidade. Lá amadureci o meu interesse pela carreira de docente, pois gostava bastante do ambiente escolar. Tive professores memoráveis: Orlando, Clélia, Erika, Cleonildo, Darc, Jair e vivências inesquecíveis. Eu era um aluno comum, dedicado e disciplinado, porém, inquieto. Nesse ano, estava na 5ª série e me ocupava em atazanar a vida dos alunos mais velhos da escola. Em 2003 tive uma das piores recordações da minha vida ao presenciar um aluno da escola ser esfaqueado em pleno o corredor, isso foi manchete nacional. No ano seguinte foi o período que senti que estava mudando e estava dando valor para outras coisas. Comecei a perceber as garotas, mas só perceber mesmo. A minha etapa final no CEF 201 ficou marcada pela minha “maior loucura” que feita na época escolar: juntamente com um amigo pulamos o muro da escola, depois desse dia me sentia mais adolescente, poderoso... sei lá! Boas recordações.

Em 2006 fui para o Ensino Médio. O Centro de Ensino Médio 404 de Santa Maria foi uma das melhores experiências que tive na vida, pois conheci pessoas verdadeiramente interessantes e despertei a minha verdadeira vocação para educar. Estudava pela tarde em uma turma tida como a melhor da escola naquele ano. Durante esse período pude amadurecer e exercitar uma das minhas paixões - o xadrez, pois a escola possuía uma sala para esse fim que era referência nacional, além de ser pioneira. Nesse mesmo ano, participei da primeira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS), o qual achei fantástico e igualmente difícil.

O ano de 2007 começou de maneira diferente, pois eu agora era um estagiário. À época, achava isso o máximo. Iniciei um estágio com carga horária de 20h semanais no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, onde pude aprender muito com o meu supervisor, sobretudo, o prazer de ler. Essa foi uma etapa importante da minha vida, pois a partir dali decidi que queria a qualquer custo entrar na Universidade de Brasília, decisão apoiada e incentivada pelos meus professores Marco Antônio (Steel) e Marcus Vinicius (Marcão), dali surgiria uma grande amizade. No final do ano, fiz a segunda etapa do PAS, onde o meu desempenho foi muito superior em relação à etapa passada.

Em 2008 estava na etapa final da Educação Básica e a escola se mobilizava em torno do PAS. Em agosto fiz um passeio de campo que mudou a minha vida. Toda a minha turma foi na Universidade de Brasília com o intuito de explorar algo que era tão distante. Para mim foi um choque muito grande ao chegar na UnB – onde estão os muros?! Essa saída me motivou ainda mais. Nesse ano fiz a terceira etapa do PAS.

Às 17h00min do dia 12 de janeiro de 2009 foi a hora mais feliz de toda a minha vida, pois foi confirmada a minha aprovação na Universidade de Brasília. E agora? Esperava e o tempo não passava. Lembro-me do meu primeiro dia de aula, onde logo que desci do ônibus-circular nº 110 dei um giro 360º graus e falei em voz baixa: Eu consegui! Eu agora fazia parte da UnB.

Nos dois primeiros semestres me esforcei apenas para estudar, mas logo senti falta de dinheiro. Como meus pais não tinham condições de me ajudar financeiramente, fui em busca de um estágio na reitoria. No final de 2010, fui convidado para fazer uma entrevista para suprir o quadro de estagiários do Cespe/UnB. Fui aprovado na entrevista e ingressei no Centro em janeiro de 2011, inicialmente como atendente de e-mail e posteriormente como Líder de uma equipe de atendimento a candidatos do PAS. Essa foi uma etapa extremamente árdua, mas de grande aprendizado. Minha rotina durante três anos foi de acordar às 05h20min, chegar ao Cespe às 07h30min e sair 13h30min já correndo para o RU para assistir a aula das 14h:00min e posteriormente as aulas da noite, chegava em casa às 23h50min para começar tudo novamente.

A Faculdade de Educação me proporcionou uma formação humana e apurou o meu senso para as questões sociais. Comecei a me interessar pela temática de avaliação e devido ao meu trabalho e trajetória pessoal fui me apegando bastante ao PAS.

Essas são as minhas memórias que sempre estarão comigo, pois a partir delas me constitui a pessoa que sou hoje.

**Um Olhar Analítico Sobre o Público e o Privado no Programa de Avaliação
Seriada da Universidade de Brasília – PAS/UNB.**

INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho foi analisar duas escolas: uma pública e uma privada, localizadas na periferia do Distrito Federal, mais especificamente em Santa Maria e observar como as mesmas se organizam em relação ao Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília – PAS/UnB. Entende-se que o conceito de escola é mais do que um conjunto de salas, praças e quadras poliesportivas. É um lugar vivo que possui a sua própria transcendência simbólica, cultural e dinâmica. Por mais que o Estado faça valer sua autonomia para tornar isonômica, em termos ideológicos e curriculares, a concepção de escola não é homogênea, pois é permeada por relações sociais e sujeitos plurais. Sua concepção advém de muitas discussões e disputas, sendo assim, dificilmente haverá duas escolas iguais, por mais que os mecanismos estatais sejam únicos (currículos e políticas públicas).

O capítulo 1(um) faz um histórico acerca do Programa de Avaliação Seriada – PAS e de outros mecanismos de acesso ao ensino superior – PROUNI, REUNI e SISU. Posteriormente, nos capítulos 2 (dois) e 3 (três) apresenta-se a caracterização de duas escolas, objetos de pesquisa deste trabalho. Em seguida, o capítulo 4(quatro) evidencia como foi a metodologia utilizada no trabalho.

Por fim, o capítulo 5 (cinco) discute os resultados da pesquisa de campo aliado com a teoria de Capital Cultural, de Bourdieu.

No decorrer do processo foi constatado que a maneira como as escolas se organizam tem um papel importante no desempenho dos alunos no PAS/UnB. A organização em questão envolve condições de trabalho docente; articulação entre o orientador educacional e os estudantes (o papel do orientador educacional vai muito além de lidar apenas com os alunos rotulados de “problemas”); a procura da direção e coordenação pedagógica por materiais, palestras e cursos que fomentem a noção do significado do PAS; o incentivo aos alunos para se dedicarem ao processo seletivo e a articulação do currículo oficial e vertical com a Matriz de Objetos de Avaliação do PAS. Entretanto, foi percebido que o elemento essencial para o sucesso refere-se ao Capital Cultural acumulado, que se caracteriza como, elemento central e oculto nos Objetos de Conhecimentos e Avaliação do PAS/UnB. Deste modo, a carga cultural dos estudantes

tem tendência de ser determinante para o êxito na referida avaliação, tornando indispensável aos alunos o aprimoramento e a valorização de vivências que lhe são apresentadas.

CAPÍTULO 1: O PAS – UM PROGRAMA EM CONSTANTE (R)EVOLUÇÃO.

O Programa de Avaliação Seriada – PAS foi criado em 1996 com o objetivo de selecionar os estudantes para a Universidade de Brasília - UnB, de modo gradual e sistemático, como culminância de um processo que se inicia no 1ª série e se conclui no final da 3ª série do Ensino Médio, sendo composto de três etapas, e não como um produto episódico de um exame vestibular. Além disso, favorece a integração do Ensino Médio com o Ensino Superior, buscando a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis. O programa adota como eixo estruturador da avaliação a contextualização e a interdisciplinaridade, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades. Com isso, o PAS é o processo seletivo para os cursos de graduação da UnB alicerçado na integração da Educação Básica com a superior, visando à melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, com base no princípio de que a vida escolar deve-se caracterizar por uma formação contínua (UnB, 1998).

O PAS está fundado na definição dos parâmetros de um processo seletivo que:

“busque a avaliação da aprendizagem significativa, em que se privilegie a reflexão sobre a memorização, a qualidade sobre a quantidade de informações, o ensino sobre o adestramento, o processo sobre o produto”. (UnB.1998)

Dessa forma, o PAS, rompe com o tradicionalismo da memorização nos exames para ingresso nos cursos superiores, partindo para uma avaliação que contempla o senso crítico do candidato(a), reforçado nos Princípios Orientadores do PAS, quando dispõe que:

Os sistemas de acesso à Universidade têm uma influência inegável no ensino médio, tanto no conteúdo ministrado quanto no seu enfoque epistemológico. Os vestibulares, tais como vêm sendo feitos na maior parte das instituições de ensino superior, têm privilegiado o adestramento, o ensino livresco, fragmentado, alienante e anacrônico, e a memorização mecânica. Aquela influência, entretanto, pode ser positiva se houver convergência entre o sistema de acesso e os objetivos próprios do ensino médio, como a formação da cidadania, a preparação

geral para o trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades (UnB.1998).

A referência em questão se justifica ao analisarmos o cenário atual de políticas de acesso ao ensino superior, onde o tradicionalismo do vestibular está gradativamente sendo substituído por outras vias de acesso, que condizem com as exigências do mundo contemporâneo e com as mudanças no mundo do trabalho. Percebem-se esses incrementos no setor de acesso da educação superior a partir da criação de programas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

O PROUNI foi instituído pela lei federal 11.096/2005 e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas direcionado para estudantes egressos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas com renda máxima per capita familiar de três salários mínimos por intermédio do desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.

O REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096 de 2007, sendo uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Objetiva ampliar o acesso e a permanência na educação superior, provendo condições para que as Instituições de Ensino Superior federais promovam expansão física, acadêmica e pedagógica implicando diretamente no aumento de números de vagas nos cursos de graduação, ampliação da oferta de cursos noturnos e o combate a evasão.

O SISU é um sistema informatizado desenvolvido e gerenciado pelo Ministério da Educação, no qual instituições públicas de ensino superior ofertam vagas para candidatos participantes do Enem.

O PAS é orientado por uma Matriz de Objetos de Conhecimento para cada etapa, elaborada de forma coletiva, envolvendo professores de escolas públicas e particulares, docentes da Universidade de Brasília e fóruns de discussões *on-line* disponível a qualquer interessado quando da revisão dos Objetos de Conhecimentos. Historicamente esse processo é dominado quantitativamente pela presença de

professores e representantes de escolas privadas mobilizadas em interesse próprio do segmento ou escola. A atual matriz é composta de cinco competências e doze habilidades que são articuladas e interdisciplinares. Dessa forma, a matriz busca selecionar alunos que sejam capazes de analisar, compreender, raciocinar, propor questões relevantes que envolvem a formação da cidadania e intervenção na realidade social. A referida Matriz é estruturada da seguinte forma:

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES	INTERPRETAR			PLANEJAR		EXECUTAR			CRITICAR			
			H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12
			Identificar linguagens e traduzir sua Plurissignificação.	Identificar informações centrais e periféricas, apresentadas em diferentes linguagens, e suas inter-relações.	Inter-relacionar objetos de conhecimento nas diferentes áreas.	Organizar estratégias de ação e selecionar métodos.	Selecionar modelos explicativos, formular hipóteses e prever resultados, selecionar métodos.	Elaborar textos coesos e coerentes, com progressão temática e estruturação compatíveis.	Aplicar métodos adequados para análise e resolução de problemas.	Formular e articular argumentos adequadamente.	Fazer inferências (indutivas, dedutivas e analógicas).	Analisar criticamente a solução encontrada para uma situação-problema.	Confrontar possíveis soluções para uma situação-problema.	Julgar a pertinência de opções técnicas, sociais, éticas e políticas na tomada de
C1	Domínio da Língua Portuguesa, domínio básico de uma língua estrangeira (Língua Inglesa, Língua Francesa ou Língua Espanhola) e domínio de diferentes linguagens: matemática, artística, científica etc.													
C2	Compreensão dos fenômenos naturais, da produção tecnológica e intelectual das manifestações culturais, artísticas, políticas e sociais, bem como dos processos filosóficos, históricos e geográficos, identificando articulações, interesses e valores envolvidos.													
C3	Tomada de decisões ao enfrentar situações-problema.													
C4	Construção de argumentação consistente.													
C5	Elaboração de propostas de intervenção na realidade, com demonstração de ética e cidadania, considerando adversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço.													

FONTE: Objetos de Avaliação do PAS, 2011.

O Programa de Avaliação Seriada surgiu como uma via de acesso paralela ao vestibular, porém, com o passar do tempo e com o avanço das políticas de acesso ao ensino superior o PAS surge como o principal instrumento de acesso à UnB, tendo em vista a adoção do SISU como instrumento de seleção de alunos para o primeiro semestre de 2014 e a extinção do primeiro vestibular do ano.

Em 1996 o programa ficou restrito a estudantes de escolas públicas do DF. Sendo que em 1998, 25% dos ingressos na Universidade foram provenientes de escolas públicas, haja vista que o processo seletivo visou o preenchimento de 50% das vagas do primeiro semestre letivo do ano. No ano de 2001 houve a primeira revisão dos objetos de avaliação do PAS, onde foi adotado o conceito de competências e habilidades, organizado por eixos, focos, competências, habilidades e objetos de conhecimentos:

*A 2ª geração do PAS (2001) 1ª revisão, adotou o conceito de competências e habilidades em detrimento da avaliação centrada na memorização e conteúdos. A proposta recebeu o nome de **PAS: Objetos de Avaliação** e foi organizada por eixos, focos, competências, objetos de conhecimentos e habilidades (UnB, 1998).*

Em 2006 o PAS passa por sua segunda revisão dos objetos de avaliação implicando na criação de uma matriz de habilidades, competências e objetos do conhecimento, utilização de itens dos tipos A, B, C e D, inclusão de Filosofia e Sociologia nos objetos de avaliação, e dos três componentes de Artes (Cênicas Plásticas, e Música).

O Programa antecipou uma tendência de reconhecimento e conquista histórica do ensino de Sociologia e Filosofia, incluindo esses dois componentes curriculares em seus objetos de avaliação. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal incluiu esses componentes curriculares em sua estrutura curricular do Ensino Médio, antes da edição da Lei nº11684/2008, fruto de uma mobilização nacional de movimentos sociais e sindicais, que as tornaram obrigatórias no currículo do Ensino Médio brasileiro.

As etapas dos PAS foram organizadas da seguinte maneira:

PRIMEIRA ETAPA: A prova consistia de itens dos tipos A, B, C e D, necessários à avaliação de todas as habilidades. A prova é distribuída com respostas diferenciadas:

Tipo A: Certo ou Errado

Tipo B: Resposta Numérica

Tipo C: Múltipla Escolha

Tipo D: Resposta aberta a ser construída pelo aluno

O peso da prova da primeira etapa é igual a 1.

SEGUNDA ETAPA: A prova consistia de itens dos tipos A, B, C e D, conforme a etapa anterior. Porém, o peso da prova da segunda etapa é igual a 2.

TERCEIRA ETAPA: Prova de conhecimentos composta de itens do tipo A, B, C e D, prova de Redação em Língua Portuguesa. A prova é a mesma para todos os candidatos, independentemente da opção do curso, respeitada a opção de língua estrangeira (inglês, espanhol ou francês), sendo que o peso da prova da terceira etapa é igual a 3.

Em 2010 o PAS passou por mais uma revisão, nesta definiu-se que as provas das três etapas do PAS deverão ter um mínimo de 4 questões do tipo D (respostas abertas, construídas pelo aluno), implicando na inserção de nota de corte de 20% do máximo possível, no conjunto das questões do tipo D, aplicadas nas provas das três etapas. Além de ser avaliada a habilidade de elaboração de textos em Língua Portuguesa em pelo menos 50% das questões do tipo D, em cada prova das três etapas do PAS.

A prova de Redação em Língua Portuguesa, além de eliminatória e classificatória, contribui em torno de 10% na definição do argumento final do aluno. A nota de corte da prova de Redação continua a ser 4,0, na escala de 0,0 a 10,0. Nesta revisão incluiu-se prova de Redação em Língua Portuguesa em cada etapa do PAS e a nota em cada etapa recebe um peso, além de haver a possibilidade de impetrar recurso contra a nota da prova de Redação em Língua Portuguesa.

CAPÍTULO 2: ESCOLA PÚBLICA – UMA REALIDADE

Optou-se por realizar a pesquisa de campo numa escola pública da região periférica de Brasília para averiguar o alcance da pesquisa: o Centro de Ensino Médio (CEM) 404 de Santa Maria. Ele se oficializou por meio da Resolução nº 6.549 de 19/05/1999 pelo Conselho Diretor de Educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para atender a demanda dos alunos concluintes do Ensino Fundamental e de alunos que estudavam no Gama devido à falta de uma escola em Santa Maria Sul, que possui uma divisão geográfica distribuída entre norte e sul. Ressalta-se que o Gama é cidade mais próxima de Santa Maria no Distrito Federal, que possui escolas mais estruturadas fisicamente e em maior quantidade. Inicialmente a oferta de ensino se reservava a alunos de 7ª e 8ª séries no turno matutino e Ensino Médio no turno vespertino e noturno. Mesmo assim, não foi o suficiente para atender à demanda de alunos residentes em determinadas quadras da cidade, que estavam ingressando no ensino médio. Diante disso foram cedidas 14 salas de aula do Centro de Ensino Fundamental 308 de Santa Maria Sul (CEF 308), escola mais próxima do CEM 404, que já oferecia o Ensino Médio em caráter provisório. Em 2000 para suprir tal carência, foi instituído o Centro de Ensino Médio, oferecendo o curso regular no diurno para 1500 alunos e no noturno para 725 alunos. Pela estratégia de matrícula em 2006, deixa-se de utilizar as dependências do CEF 308, permanecendo sob a responsabilidade do mesmo a EJA (Educação de Jovens e Adultos – 3º segmento).

Inicialmente um dos principais problemas enfrentado foi a sucessão de 04 gestores no ano de 1999 e a falta de professores efetivos, que impossibilitou a construção de um trabalho mais efetivo e sistemático. Hoje a escola conta com cerca de 80% de professores efetivos, o que propicia um planejamento mais integrado com um espaço contínuo de socialização. Durante o período de observação da escola ficou claro que o desafio atual da escola refere-se a trabalhar o consciente dos alunos, que veem no presente o tempo ideal para satisfazerem suas necessidades básicas imediatas, e por vezes inadiáveis, possibilitando, portanto, a visualização do mercado de trabalho em detrimento dos estudos subsequentes.

Em 2012 a escola ofereceu as três séries do ensino médio, nos três turnos, distribuídas da seguinte maneira:

- **Matutino:** 07 turmas de 1ª série, 05 turmas de 2ª série e 06 turmas de 3ª série, todas do ensino regular, atendendo a 789 alunos.
- **Vespertino:** 11 turmas de 1ª série, 05 turmas de 2ª série e 02 turmas de 3ª série, todas do ensino regular, atendendo a 763 alunos.

O ensino médio regular no turno diurno é oferecido em regime anual, em três séries, com 200 dias letivos e carga horária anual de 1000 horas/ aula. É importante ressaltar que em 2012 houve a formação de turmas para correção de fluxo (Projeto Vereda)¹ para alunos que estão cursando o 1ª ano do Ensino Médio, sendo no matutino apenas uma turma do 1ª ano regular e as outras advindas de tal projeto.

- **Noturno:** oferecem o curso regular com 04 turmas de 1ª série, 03 turmas de 2ª série e 03 turmas de 3ª série. O curso regular noturno tem carga horária correspondente a 800 horas/ relógio atendendo a 422 alunos.

A escola conta com uma Sala de Recursos que faz atendimento a alunos com necessidades especiais com Deficiência Mental Leve, Deficiência de múltiplas funções, alguns tipos de deficiência visual, deficiência auditiva e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (T.D.A.H). Esta sala atende ao todo 24 alunos da escola no turno diurno. As atividades realizadas resumem-se, além de acompanhamento pedagógico, jogos para o desenvolvimento do raciocínio lógico e a socialização dos alunos. Esta ação constitui-se num instrumento de auxílio para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Em abril de 2007, o ex-diretor e a vice-diretora assumiram por indicação a gestão da escola e foram submetidos em dezembro de 2007 ao processo de escolha de direção com a criação da lei de gestão compartilhada². Como candidatos únicos desta instituição, os mesmos foram aprovados e referendados pelo Conselho Escolar para uma gestão de dois anos. Equipe esta que ao final de 2009 novamente foi referendada

¹ Este Projeto da Fundação Roberto Marinho objetiva realizar a correção de fluxo escolar mediante a concentração de duas séries em um ano.

² Lei nº 4.036/2007 que instituiu a seleção de candidaturas para a direção de escolas públicas, mediante a realização de prova escrita de conhecimento, titulação e a apresentação de um plano de trabalho. Depois desta fase, passe-se a uma consulta a comunidade escolar (professores, estudantes e pais).

pela Comunidade Escolar para mais dois anos de gestão aprovada por mais de 70% dos votos da Comunidade Escolar.

Em 2012 a escola passou pelo processo eleitoral para a escolha do diretor e seu vice nos moldes da Lei 4.751/2012, que dispõe sobre a gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sobretudo, a eleição direta para o cargo direção pela comunidade escolar.

A escola possui um quadro docente formado por 67 (sessenta e sete professores), sendo 43 (quarenta e três) do quadro efetivo e 24 (vinte e quatro) de contrato temporário. O quadro de apoio pedagógico e administrativo possui 02 (dois) orientadores educacionais, 04 (quatro) coordenadores pedagógicos, 02 (dois) supervisores administrativos e 02 (dois) supervisores pedagógicos, além da direção e vice-direção.

Há na escola 20 (vinte) computadores para uso dos alunos no laboratório de informática e 02 (dois) data-shows. Ambos podem ser usados pelos professores e alunos para o caso de aulas ou apresentação de trabalhos. A escola ainda conta com o Projeto Cine Clube Palomares, coordenado pelo professor Marcus Vinicius, de sociologia, que visa a exibição de filmes nacionais, clássicos e culturais aliado a discussões após a projeção.

A maior parte dos alunos é proveniente de Santa Maria Sul e uma boa parte provinda dos municípios goianos vizinhos: Novo-Gama, Valparaíso e Cidade Ocidental.

Há três espaços para convivência dos alunos: um pátio no centro da escola, com bancos distribuídos em uma praça, outro próximo a lanchonete com uma praça e a quadra poliesportiva.

O laboratório de biologia está desativado por ausência de recursos necessários para a exposição das aulas práticas da disciplina. Ele é composto por 20 computadores com acesso a internet, destinado para trabalhar com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO³ nas escolas. Por fim, há uma quadra de esportes que não está em boas condições destinadas às aulas de Educação Física dos três

³ O Programa Nacional de Tecnologia Educacional busca promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio, organizado e mantido pelo MEC.

turnos e para o Centro de Iniciação Desportiva – CID de Santa Maria; e uma sala de leitura com mesas para estudo e um acervo literário e de periódicos limitado.

A cantina da escola funciona e a alimentação é distribuída uma vez por turno. Quanto aos banheiros, há precariedades tais como: não há manutenção da limpeza, não há papel higiênico disponível para uso, as portas não se fecham e também há alguns blocos onde não há portas.

As aulas da escola seguem o modelo de turmas itinerantes onde são os professores que tem a própria sala e os alunos se deslocam até elas. Cada aula possui 45 minutos e há dois intervalos, sendo o primeiro dele de 30 minutos (destinado a distribuição do lanche) e outro de 10 minutos.

A escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, observando (...) *“na dimensão pedagógica a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo, definindo ações educativas e adquirindo características necessárias para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”* (Veiga, 1995), com a consequente construção de novas formas de pensamento.

CAPÍTULO 3: ESCOLA PARTICULAR – OUTRA REALIDADE

A escola particular pesquisada pediu total sigilo de identidade por receio de a pesquisa implicar em algum prejuízo para a mesma. A escola está situada na parte norte da cidade e é a mais antiga entre as instituições de ensino particular de Santa Maria

Na entrevista a coordenadora da escola informou que a concepção de educação da instituição está baseada no poder de transformação das relações sociais, econômicas, culturais e políticas, assegurando a todos os alunos um ensino de qualidade e que zele pelo comprometimento da formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Nessa perspectiva, prepara-se o aluno para uma inserção crítica e criativa no mundo sendo capazes de aprender, conhecer, conviver e ser.

A escola promove ações sociais e culturais aos alunos (constantes saídas de campo, trabalhos junto à comunidade local, incentivo a leitura e promoção de exibição de filmes não comerciais), propondo o ensino médio de forma interdisciplinar e que leva em consideração o processo sócio-histórico do aluno.

Em termos de estrutura conta com diversos laboratórios e lousas interativas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem, além de atender alunos no turno contrário ao da aula para sanar dúvidas ou realizar atividades culturais.

No Projeto Político Pedagógico é evidente que a escola tem uma proposta pedagógica baseada numa pedagogia sócio-interacionista de Vigotsky, segundo a qual o aluno é sujeito do conhecimento construído na interação sujeito-objeto, sendo que essa ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada.

As observações constataram que a escola é esforçada na adequação da linguagem exigida nos principais exames PAS, ENEM e vestibular tradicional aos instrumentos de avaliação (testes ou provas) utilizados pelos professores. Entretanto, carece de diálogo entre o corpo docente para firmar metodologias que sejam condizentes com o proposto pelas avaliações citadas. A escola incentiva que os professores façam suas avaliações bimestrais tendo como eixo estruturador os Objetos de Conhecimento do PAS e a utilização de questões do Enem e vestibulares anteriores. Entretanto, durante o período de observação, não foi constatado reuniões consistente

entre a coordenação pedagógica e o corpo docente para discutir a eficácia e resultados dessa proposta.

CAPÍTULO 4: GRUPOS FOCAIS E A INSERÇÃO NA REALIDADE DOS ALUNOS

A metodologia de pesquisa escolhida para a realização do presente foi a realização de Grupos Focais. Nessa perspectiva, foram montados dois grupos sendo um em cada escola pesquisada e que foram mediados em dias distintos com a participação de dez alunos por grupo. Segundo Gomes e Barbosa:

Grupo focal é um grupo de discussão informal, cujo objetivo principal é revelar percepções dos participantes acerca de itens postos para o debate. Trata-se, portanto, de uma técnica não-diretiva para obtenção de dados qualitativos, que fundamenta-se no princípio epistemológico de que a interação grupal, por meio do diálogo, propicia uma livre produção e circulação de idéias, de sentimentos e de imagens sobre um dado tema. (Gomes e Barbosa, 1999).

Dessa forma, o grupo focal consiste na interação entre os participantes e o mediador (na maioria das vezes o próprio pesquisador) que objetiva a coleta de dados através de uma discussão focada em tópicos. Com isso, o mediador tem um papel fundamental para o bom andamento da pesquisa, haja vista que o mesmo é responsável por:

Criar um ambiente propício para que diferentes percepções e pontos de vista venham à tona, sem que haja nenhuma pressão para que os seus participantes votem, cheguem a um consenso ou estabeleçam algum plano conclusivo. (Lervolino e Pelicioni, 2001).

Lervolino e Pelicioni (2001) destacam que os participantes do grupo focal não devem pertencer ao mesmo círculo social do pesquisador para evitar que a livre expressão de ideias no grupo seja prejudicada pelo impacto que essas opiniões vão ter posteriormente. Ressaltam ainda que:

seus participantes devem ser homogêneos em termos de características que interfiram radicalmente na percepção do assunto em foco, visando garantir o clima confortável para a troca de experiências e impressões de caráter muitas vezes pessoal. É importante enfatizar, no entanto, que a busca pela

homogeneidade da percepção do problema em algumas características pessoais não deve implicar na busca de homogeneidade da percepção do problema. Se assim fosse, o grupo focal perderia a sua riqueza fundamental, que é o contraste de diferentes perspectivas entre pessoas semelhantes. Enfim, a seleção dos participantes deve ser homóloga e não restritiva. (Lervolino e Pelicioni, 2001).

Rêses (2004) ressalta que:

Essa técnica de pesquisa tem como principal característica o fato dela trabalhar com a reflexão expressa por meio da “fala” dos participantes, permitindo que eles apresentem, simultaneamente, seus conceitos, impressões e concepções sobre determinado tema. As informações produzidas são de cunho essencialmente qualitativo. A “fala” que é trabalhada nos grupos focais não é meramente descritiva ou expositiva. É uma “fala em debate”, pois todos os pontos de vista, impressões, visões e concepções de mundo expressos devem ser discutidos pelos participantes. Se o pesquisador deseja conhecer as concepções de um participante sem a interferência dos outros, a técnica de grupos focais não é a mais adequada. (Rêses 2004).

Levando em consideração a teoria da metodologia do Grupo Focal, foi proposto a instituição de dois grupos, um para cada escola, com atividades e discussões pré-determinadas conforme o quadro a seguir:

ENCONTRO	ABORDAGEM
1º e 2º	Conhecer o grupo e analisar as aptidões
3º e 4º	A influência dos profissionais da escola para o PAS
5 e 6º	O grupo e seus aspectos culturais
7º e 8º	Análise do Desempenho do grupo no PAS

Fonte: Pesquisa de campo

Em discussão com cada um dos grupos ficou decidido que grupo focal da escola pública seria identificado como “SORTE” e o da escola particular como “DISCIPLINA”. A escolha dos nomes não foi aleatória e surgiu na rodada de discussão inicial, cujo questionamento se baseava na principal característica para ter sucesso no PAS/UnB,

depois os alunos foram indagados sobre qual seria a competência que batizaria o nome de cada grupo.

O grupo SORTE foi composto por alunos do 3º Ano do Ensino Médio de três turmas distintas. Oito deles são residentes de quadras próximas à escola e dois residem em Céu Azul – GO, cidade do entorno que faz divisa com a Santa Maria. A média salarial familiar dos integrantes do grupo, aferida por meio de um questionário quantitativo, é de em torno de R\$ 432,68 per capita.

O grupo DISCIPLINA também foi composto por alunos do 3ª Ano do Ensino Médio, porém, de duas turmas distintas. Sete integrantes do grupo são moradores do Residencial Santos Dummont, um condomínio fechado geralmente habitado por professores, militares e servidores públicos, às margens da BR040 na cidade de Santa Maria. Os outros dois participantes são residentes de quadras próximas à escola. Em uma breve análise do perfil dos estudantes por meio da aplicação de um questionário quantitativo mostrou que a média salarial familiar dos integrantes do grupo é de em torno de R\$ 993,37 per capita.

A dinâmica de pesquisa se deu por oito encontros presenciais e mensais com duração de 01h25min, cuja pauta se concentrou em 05 tópicos de discussão por encontro. Os dois primeiros foram reservados para conhecer cada grupo e as aptidões profissionais, acadêmicas e gostos culturais. Os dois primeiros encontros pontuam grandes disparidades entre os grupos, começando pela necessidade que o grupo SORTE demonstrou em terminar o Ensino Médio e ingressar no mercado de trabalho, fato oposto do grupo DISCIPLINA, que prioriza a inserção no Ensino Superior. Discutindo a relação política, afetiva e epistemológica entre professores e alunos ficou nítido que o grupo SORTE necessita de uma carga de motivação por partes dos professores para ansiar o ingresso em uma universidade, destoando do grupo DISCIPLINA que traz essa carga de berço e ainda é cultivada pelos pais. Por outro lado, o grupo DISCIPLINA demonstra uma maior disposição de evidenciar quais são os sonhos de consumo, sendo que o grupo SORTE inclina-se mais em debater perspectivas futuras para que de uma forma social e econômica superem os pais ou responsáveis na condição socioeconômica.

O encontro três e quatro foi destinado a constatar a influência dos agentes educacionais no sucesso para o PAS/UnB. Ambos os grupos reconheceram o esforço dos professores para dar suporte a qualquer dúvida que surgisse durante o processo do PAS. Entretanto, o grupo SORTE evidenciou que eles possuem um componente curricular (Projeto Interdisciplinar) específico para auxiliar em qualquer demanda que emane do PAS ou qualquer outra forma de ingresso no ensino superior. Por outro lado, o grupo DISCIPLINA conta com uma equipe de Orientadores Educacionais que supervisionam o que diz respeito ao PAS. O grupo SORTE demonstrou a insatisfação pelo fato de não terem aula de música, por não possuírem uma aula efetiva de língua estrangeira e ainda por terem apenas a quadra poliesportiva como lazer.

Nos encontros cinco e seis a discussão desenvolvida teve como eixo central os aspectos culturais de cada grupo. Esses encontros demonstraram como os dois grupos são totalmente diferentes quando o assunto em questão refere-se à acumulação de Capital Cultural. Houve incidências no grupo DISCIPLINA de participantes que fazem aula de música, língua estrangeira, viagens pelo Brasil e pelo exterior. Possuem uma maior carga cultural devido ao padrão de vida dos seus pais e por incentivo dos mesmos. Foi detalhado a rotina organizacional diária de todos os participantes do grupo, e o detalhe que chamou atenção refere-se a participação dos pais no cotidiano do filhos. Eles participam de reuniões, os auxiliam em tarefas escolares e são presentes juntos com os filhos em todo o processo do PAS, chegando a participar inclusive do Fórum Permanente dos Pais, um grupo de sistematização do PAS coordenado pela Gerência de Interação Educacional⁴ do Cespe/UnB. Em contraponto a isso, o grupo SORTE demonstrou que o essencial para a vida pós ensino médio é a inserção no mercado de trabalho, pois são demandados pelos pais para ajudarem nas despesas dos lares.

A proposta do último encontro (sete e oito) se baseava na análise de desempenho do grupo no PAS, tendo como uma das bases todas as discussões que

⁴ São atribuições dessa Gerência: a) atuar junto à rede de escolas que ministram o ensino médio; b) possibilitar a realização de cursos voltados aos interesses dos professores secundários, consolidando a concepção de trabalho conjunto e de apoio; c) realizar estudos com vistas ao aprimoramento das avaliações, preservando o conteúdo programático dos níveis de ensino envolvidos; e d) sugerir modificações que contribuam para a melhoria dos sistemas de acesso ao ensino superior.

foram feitas no último encontro. O grupo SORTE evidenciou que apesar da escola ter uma disciplina exclusiva para tratar o PAS, a preparação para a prova é defeituosa, pois as matrizes dos objetos de avaliação são extensas e não é trabalhada na íntegra pela escola, com exceção das obras literárias e das eventuais músicas mais populares que são objetos de conhecimento. A maioria dos integrantes do grupo DISCIPLINA evidenciou que a escola trabalha tendo como eixo norteador o PAS, adequando o currículo a tal propósito. Entretanto, reconheceram que somente o trabalho da escola não é o suficiente, sendo necessário a cada integrante buscar outras formas para obter sucesso, tais quais: estar atento aos meios midiáticos de comunicação para aguçar o pensamento crítico, ser rotineiro na participação de diversas manifestações culturais que contribuam com a formação escolar.

CAPÍTULO 5: DUAS ESCOLAS COM REALIDADES DIFERENTES – UMA REFLEXÃO

Apesar de haver um currículo oficial e institucionalizado para todo o sistema de ensino do Brasil verificamos que os indivíduos não têm a mesma formação quando egressos no final do Ensino Médio. Tal discrepância pode ser justificada por duas variáveis: condições objetivas para o desenvolvimento dos estudos pelo aluno e origem social (análise sobre o perfil socioeconômico da família e o local de moradia). A discussão em questão reconhece que os possuidores de um mesmo diploma não se encontram no mesmo nível no que respeita ao domínio de certos conhecimentos (Perrenoud, 1978), pois existem outros fatores que alimentam o processo de ensino e aprendizagem que não necessariamente se fundamentam no currículo ou na formação de professores. Nogueira & Nogueira afirmam:

os alunos não são indivíduos abstratos que competem em condições relativamente igualitárias na escola, mas atores socialmente constituídos que trazem, em larga medida incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada e mais ou menos rentável no mercado escolar. O grau variado de sucesso alcançado pelos alunos ao longo de seus percursos escolares não poderia ser explicado por seus dons pessoais – relacionados à sua constituição biológica ou psicológica particular –, mas por sua origem social, que os colocaria em condições mais ou menos favoráveis diante das exigências escolares (Nogueira & Nogueira, 2002)

A escola é lugar onde o conhecimento é transmitido de forma democrática, igualmente para todos os alunos. O sociólogo francês Pierre Bourdieu (2007) percebeu que o ensino não é transmitido da mesma forma para todos os alunos como a escola faz parecer. Para Bourdieu a escola não seria uma instituição imparcial que, simplesmente seleciona os mais talentosos a partir de critérios objetivos, questionando frontalmente a neutralidade da escola e do conhecimento escolar e argumentando que a escola cobra dos alunos os valores dos grupos dominantes (Nogueira & Nogueira, 2002). Segundo ele, alunos pertencentes às classes sociais mais favorecidas trazem de berço o capital cultural exigido para a ascensão social. Ele afirma:

na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes em face do capital cultural e da instituição escolar” (Bourdieu, 1998, p. 42).

Bourdieu chama atenção que, além da formação cultural dos antepassados da primeira e segunda gerações, local de residência da família, o ramo do estudo secundário (profissionalizante ou propedêutico), o tipo de estabelecimento de ensino (público ou privado) do estudante, bem como para o modelo demográfico da família e o sentido da trajetória social (ascendente ou descendente) do chefe do grupo familiar, são variáveis importantes e fortemente relacionadas com o sucesso educacional dos estudantes (Bourdieu, 1998, p. 42-45). Além disso, na aquisição de Capital Cultural o acesso a bens materiais e culturais é fator preponderante na diferenciação entre os sujeitos de aprendizagem. Dessa forma, os dados do resultado da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2013⁵ realizada em Santa Maria, demonstra que os moradores de Santa Maria têm pouco hábito de ir ao teatro, cinema, biblioteca e sobretudo museu, conforme a tabela abaixo:

Frequência	Frequenta							
	Museu		Cinema		Teatro		Biblioteca	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	120.258	98,48	85.179	69,75	115.953	94,95	115.757	94,79
Raramente	1.174	0,96	19.619	16,07	3.865	3,17	4.354	3,57
As vezes	489	0,40	12.867	10,54	1.468	1,20	1.027	0,84
Frequentemente	196	0,16	4.256	3,49	832	0,68	979	0,80

⁵ A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios contempla uma amostra de 25.000 domicílios com nível de significância e consistência para as 31 regiões administrativas e Distrito Federal como um todo.

e								
Não sabe	-	-	196	0,16	-	-	-	-
Total	122.117	100,00	122.117	100,00	122.117	100,00	122.117	100,00
			7				7	

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Santa Maria – 2013

Quanto ao hábito de leitura de livros, observa-se que 77% da população de Santa Maria afirmam não ter hábito de leitura, conforme segue:

Quantidade	Hábito de Leitura	
	Número	%
Não faz	94.132	77,08
1 a 2 livros ao ano	16.096	13,18
3 a 5 por ano	8.073	6,61
6 a 8 por ano	2.642	2,16
9 a 11 por ano	147	0,12
12 ou mais por ano	538	0,44
Não sabe	489	0,40
Total	122.117	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Santa Maria – 2013

Com os dados expostos é nítida que a população de Santa Maria é deficitária de carga de Capital Cultural fornecido através da leitura, cinema, museu, teatro e biblioteca, e que no caso dos alunos do Ensino Médio poderia ser um fator determinante no sucesso do PAS, sobretudo, os oriundos da escola pública.

No tocante ao nível de escolaridade observamos que uma boa parte da população possui apenas o Ensino Fundamental Incompleto, como consta:



Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Santa Maria – 2013

Uma das mais importantes contribuições de Bourdieu para a educação foi transpor todo conceito de Capital Cultural para dentro da escola, pois ela contribui para que a desigualdade no processo de ensino e aprendizagem seja evidente, uma vez que desenvolve essa abordagem de forma homogênea e horizontal. Ele entende que assim a escola marginaliza os alunos das classes populares, enquanto privilegia os alunos dotados de maior capital cultural. Por isso, o discurso de igualdade que a escola prega não funciona na prática. A escola não cobra do aluno apenas o que foi ensinado, mas também habilidades que são fáceis para uns e estranhas para outros, assim ela acaba enfatizando as diferenças. Os alunos que cresceram em ambientes culturais diferenciados imaginam que a dificuldade é falta de inteligência ou desleixo. O exemplo dessa dominação cultural na escola é a escolha das matérias mais importantes, não é difícil perceber que disciplinas como matemática, física, história são mais valorizadas do que artes ou educação física. Pierre Bordieu acreditava existir uma saída para toda essa violência simbólica exercida inconscientemente pela escola, bastando deixar explícito todo esse funcionamento velado da instituição.

A desigualdade social na formação é multifacetada tendo suas origens em questões que perpassam pela vida cultural e participação social no campo político e econômico. Indo mais a fundo na questão, é nítido outros fatores no processo de formação e aprendizagem, tais como o interesse pelo futuro de uma profissão e a continuidade ou não dos estudos. O desleixo das autoridades locais responsáveis pelo sistema de ensino e a organização da escola em torno da construção de um Projeto Político Pedagógico que não emane os desejos e anseios dos alunos também contribui para essa desigualdade.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) a escola tem o papel de empreender de esforços para expandir e melhorar a qualidade do ensino - especialmente na rede pública, uma vez que é responsável importante da formação dos jovens. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) dispõe que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, onde o ensino médio tem entre as finalidades a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

O projeto pedagógico deve possibilitar refletir estas demandas formativas para os jovens do ensino médio, de modo a garantir possibilidades maiores de acesso ao ensino superior.

A qualidade da escola e o processo formativo são condições essenciais para inclusão e democratização das oportunidades. Assim, torna-se essencial a oferta de uma educação básica de qualidade que proporcione a inserção do aluno para que, se aprofundando em seus conhecimentos, possa ter consolidada sua cidadania, com uma aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida, adquirindo uma condição que possibilitará a formação de sua identidade.

A gestão da escola pública é marcada pela centralização e verticalização do poder decisório, consolidando a fragilização em comparação com a escola privada, que possui mais autonomia para tomar suas próprias decisões. Além do mais, existem outras formas sutis que acabam diferenciando o desempenho alunos de escolas

públicas de alunos de escolas particulares frente ao PAS: qualidade e eficiência do estabelecimento de ensino; a carga de trabalho do estudante, pois é provável que estudantes trabalhadores apresentam desempenho inferior em relação aos estudantes que não trabalham; o ambiente familiar e a formação dos pais bem como o poder aquisitivo são variáveis que atuam no desempenho dos estudantes; os estabelecimentos de ensino; a qualidade dos professores, a utilização de laboratórios durante as aulas e a organização escolar também possuem sua carga de influência no desempenho.

Neste sentido, o PAS, mesmo sendo atualmente o melhor mecanismo de avaliação para ingresso no ensino superior, adota em seus Objetos de Avaliação uma postura semelhante à escola, recorrendo de forma sutil ao Capital Cultural adquirido durante a vida do estudante como um fator essencial para o bom desempenho nas provas, dessa forma, “privilegiando” os alunos das classes sociais mais elevadas. A resolução da prova exige, supostamente, que os alunos dominem os códigos utilizados e exigidos nos Objetos de Avaliação, implicando que a assimilação e compreensão dos itens da prova dependem do grau em que os alunos dominam esse código (requer um conhecimento prévio e depende do Capital Cultural acumulado) e da possibilidade integrar as noções e as informações reestruturando a nível superior a sua organização cognitiva para a decifração da prova. Essa decifração para as camadas dominantes parecem ser naturais ao contrário das camadas dominadas, que tendem a atribuir a dificuldade na decifração de uma inferioridade ou ausência de inteligência, reafirmando que as aspirações, a procura de educação, os projetos que diferem de uma classe social para outra, mesmo para um valor escolar considerado igual (Perronoud, 1978).

O PAS avalia os alunos muito mais do que dispõe os Objetos de Avaliação, pois exige ocultamente um adestramento cultural aliado ao saber, que somente aqueles que possuem Capital Cultural acumulado podem oferecer. Por outras palavras, o PAS exige qualidades que são desigualmente distribuídas entre as escolas, conforme justifica Perrenoud:

no seio de um grupo único, os alunos não recebem todos o mesmo tratamento pedagógico. E por outro lado, mesmo que recebam o mesmo tratamento, beneficiam dele de um modo desigual, em função das suas características pessoais. (Perronoud, 1978, p. 141).

Nas escolas pesquisadas no campo observamos que há diferenças entre elas no quesito desempenho dos seus alunos no PAS, apesar dos alunos vivenciarem em um mesmo contexto social. A escola privada tem um melhor desempenho pelo fato dos seus alunos possuírem uma condição socioeconômica mais elevada, logo isso pode ser convertido em acesso a bens culturais. A análise de dados feita para se chegar a essa conclusão leva em consideração o Relatório da Escola⁶ da terceira etapa do PAS dos triênios de 2006- 2008; 2007-2009 e 2008- 2010.

No triênio 2007-2008 observa-se que o “Escore Médio dos Alunos” da escola pública foi superior em comparação ao da escola particular. O fato se justifica pela centralização da proposta pedagógica da escola estar voltada à época para o PAS. No ano de 2008 o CEM404 fez sua primeira saída de campo para a Universidade de Brasília, que ocasionou um choque positivo nos alunos da época. Nos triênios seguintes observa-se que a escola particular tem um melhor desempenho, onde pode se explicar pelo número reduzido de alunos em comparação com a escola pública o que possibilita um trabalho docente praticamente individualizado, além da acumulação de Capital Cultural.

⁶ Relatório disponibilizado pelo Cespe/UnB que dá um panorama geral do desempenho dos alunos a direção da escola. Vide anexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Avaliação Seriada consiste em uma ferramenta inovadora para o ingresso na Universidade de Brasília. Entretanto, foi constatado que o capital cultural dos estudantes tem tendência a ser determinante para o êxito na referida avaliação, tornando indispensável aos alunos o aprimoramento e a valorização de vivências que lhe são apresentadas por diferentes mecanismos de aprendizagem. Com isso, o PAS privilegia alunos dotados de uma bagagem extensa de Capital Cultural e, conseqüentemente, aqueles que possuem um maior poder aquisitivo para o consumo de bens culturais.

Esse posicionamento alimenta a eterna briga entre o setor privado e público de ensino em busca da melhor oferta de ensino que atenda as exigências do PAS, onde o primeiro sai muito à frente do setor público por conta de sua autonomia de gerir o seu próprio currículo à luz da legislação vigente e pelo fato do seu público ter mais vivências culturais. Entretanto, observa-se na escola pública pesquisada o surgimento de um movimento de apoio integral ao PAS, tendo inclusive uma disciplina específica para lidar e incentivar os alunos durante todo o processo do programa.

PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Sinto-me extremamente realizado e feliz por estar na etapa final da graduação de pedagogia. Serei o primeiro da minha família a concluir um curso superior, o que enche de orgulho os meus pais.

Estudei toda a minha vida no ensino público, logo tive toda a minha carreira escolar e acadêmica financiada por todo o Brasil, inclusive a parcela miserável, que agora me cobrará um retorno e será um prazer retribuir tudo aquilo que eu aprendi. Não me vejo trabalhando em instituições privadas, pois sinto a necessidade de ensinar tudo aquilo eu aprendi para aqueles que realmente necessitam.

Por fim, não estou me despedindo da Universidade, espero imensamente poder voltar para continuar minha carreira acadêmica, algo que acontecerá em breve.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 10 Jul 2013

_____, REUNI. Decreto 6.096/2007 – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 10 Jul 2013

BRASÍLIA, Universidade de Brasília. Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), **Programa de Avaliação Seriada (PAS), Subprograma 2006 – 2ª Etapa**. Disponível em www.gie.cespe.unb.br. Acesso em: 07 de fev. 2013.

_____. CESPE. O que é o PAS. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/pas/oquepas/oquepas/oquepas.htm>. Acesso em: 07 mar. 2013.

_____. Comissão Especial de Acompanhamento do PAS, 1998.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

DA MATTA, Roberto. *A casa e a rua*. RJ: Rocco, 1997.

DISTRITO FEDERAL, Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Disponível em < <http://www.buriti.df.gov.br/> >. Acesso em: 10 Jul 2013

_____. Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br> Acesso em: 06 ago. 2013.

GOMES & BARBOSA. A técnica de grupos focais para a obtenção de dados qualitativos. Instituto de pesquisa e inovações educacionais. -Educativa, 1999.

LERVOLINO, SA.; PELICIONI, MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Rev Esc Enf USP, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

PERRENOUD, Phillippe. Das Diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e norma num ensino diferenciado, in: Análise Psicológica nº 1, Vol.II. Lisboa. ISPA.

RÊSES, Erlando da Silva – E com a palavra: os alunos – estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a sociologia no ensino médio. Dissertação de mestrado. Brasília:UnB, 2004

ANEXOS

QUESTIONÁRIO ESTUDANTE

IDADE: _____ SEXO: () NATURALIDADE: _____

1) Em que cidade ou bairro (RA) você mora? _____

2) Há quanto tempo estuda nesta escola? _____

3) Já estudou em alguma instituição privada/pública de ensino regular? a) SIM ou b) NÃO

4) Assim que concluir o ensino médio você pretende:

a) continuar formação acadêmica b) trabalhar c) as duas coisas

5) Que curso ou profissão gostaria de seguir? _____

Possui alguma religião? Qual? _____

6) Participa de algum grupo de intervenção social, cultural ou política?

Qual(is)? _____

7) Qual é a renda per capita da sua família? _____

8) Está fazendo o PAS/UnB: a) SIM ou b) NÃO

9) O papel da sua escola para a preparação no PAS é:

a) preponderante b) necessária c) pouco influente d) dispensável

9) Você se sente preparado para o PAS?

a) muito bem preparado b) preparado c) pouco preparado d)despreparado